FSL0101 Sociologia I 2021

Vinicius Santos Nunes

12508120

Noturno

**QUESTÃO 2** - “*É fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independente de suas manifestações individuais*” (DURKHEIM, 2007, p. 13). Apresente os argumentos de Durkheim que justificam sua definição de fato social. Ao fazê-lo, exponha algumas características fundamentais dessa abordagem sociológica, exemplificando-a, especificamente, com a concepção do autor do caráter social da educação.

**RESPOSTA**:

Antes de propor as definições do que é fato social, ponto de partida para as regras do método sociológico, Durkheim se preocupa em delimitar de forma clara as fronteiras entre o que são fatos sociais, objeto de estudo da sociologia, dos demais fatos corriqueiros que envolve o comportamento humano, como comer, beber, dormir e raciocinar, estes, objetos de estudo de outras ciências da natureza. Segundo o autor “Na realidade, há em toda sociedade um grupo determinado de fenômenos que se distinguem por caracteres definidos daqueles que as outras ciências da natureza estudam” (DURKHEIM, 2007, p. 1).

Dessa forma, o autor propõe que fato social possui a propriedade de existir fora da consciência do indivíduo. Quando atuamos os papeis de irmão, marido ou cidadão, os protocolos a serem seguidos para cada um destes papeis existe fora dessa consciência, comumente em formato de Código, como os códigos de leis de cada sociedade, ou os códigos religiosos, como os livros sagrados. Para desempenhar tais papeis, portanto, as regras são passadas por intermédio da educação. Para o autor “Quando se observam os fatos tais como são e tais como sempre foram, salta aos olhos que toda educação consiste num esforço contínuo para impor à criança maneiras de ver, de sentir e de agir, às quais ela não teria chegado espontaneamente” (DURKHEIM, 2007, p. 6).

A educação possui um papel central no pensamento durkheimiano, uma vez que nas palavras do autor, “A educação tem justamente por objetivo produzir o ser social” (DURKHEIM, 2007, p. 6).

Durkheim define qual função a educação suscita nas crianças como:

1) Um certo número de estados físicos e mentais, que a sociedade, a que pertença, considere como indispensáveis a todos os seus membros; 2) certos estados físicos e mentais, que o grupo social particular (casta, classe, família, profissão) considera igualmente indispensável a todos que a formam. A sociedade, em seu conjunto, e cada meio social, em particular é que determina este ideal, a ser realizado. (DURKHEIM, 1978, p. 31)

Neste trecho do texto educação e sociologia, o autor explicita o caráter social da educação, consoante com as definições propostas de fato social, uma vez em que a educação é uma maneira de fazer da qual é uma extensão da sociedade dada, e possui existência própria independente do indivíduo.

**QUESTÃO 4** - Marx e Engels abrem sua argumentação no Manifesto Comunista com a célebre frase “*A história de todas as sociedades até o presente é a história das lutas de classes*”. A partir dessa afirmação, explique como os autores compreendem a realidade social. Na sua resposta, lembre-se de estruturar, com base nos textos lidos, um encadeamento de conceitos importantes para a abordagem marxista, como o método materialista histórico-dialético, as contradições entre as forças produtivas e as relações de produção, a dinâmica das classes sociais e a determinação social da consciência (filosófica, jurídica, política etc.).

**RESPOSTA:**

Para melhor compreensão do pensamento marxista, comecemos pelo entendimento da metodologia materialista-histórico-dialética.

Materialismo remete ao modo de pensar pelo qual a forma de enxergar a sociedade está diretamente associada a forma pela qual os seres humanos interagem com a natureza a seu redor. Segundo esta metodologia, para entender a sociedade é necessário compreender as forças produtivas e as relações de produção. Marx e Engels nos dizem que “O que eles são [os homens] coincide, portanto, com sua produção, tanto com *o que* produzem, como *o modo* como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção” (MARX E ENGELS, 1986, p. 27-28)

Histórico remete aos meios pelos quais os homens produzem seu modo de vida em função do modo em que se encontram estes meios historicamente. Para os autores: “O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da natureza dos meios de vida já encontrados e que têm de produzir” (MARX E ENGELS, 1986, p. 27). Dessa perspectiva, é fundamental considerar as forças produtivas e as relações de produção por uma ótica histórica, uma vez que as condições materiais de uma determinada sociedade é uma variável crucial para poder compreende-la.

Dialético remete as transformações sofridas na realidade por posições antagônicas dando origem a uma terceira posição.

Desta maneira, o materialismo-histórico-dialético compreende as forças produtivas e as relações de produção por uma perspectiva histórica em que o antagonismo entre os grupos dominantes e os grupos dominados tendem a uma relação dialética da qual os resultados efetivos surgem a partir dos conflitos e da revolução. Este pensamento é expresso na célebre passagem do manifesto do partido comunista:

Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, membro de corporação e oficial-artesão, em síntese, opressores e oprimidos estiveram em constante oposição uns aos outros, travaram uma luta ininterrupta, ora dissimulada, ora aberta, que a cada vez termina com uma reconfiguração revolucionária de toda a sociedade ou com a derrocada das classes em luta. (MARX E ENGELS, 1998, p. 7-8)

No pensamento marxista, entende-se por forças produtivas as coisas em si, a materialidade pela qual os seres humanos operam.

Entende-se por relações de produção as relações que se dão entre os seres humanos, que se dão sobre forças produtivas materiais.

O conjunto das forças produtivas com as relações de produção compõe os modos de produção. Em sociedades divididas em classes sociais, encontra-se condições diferenciadas de acesso aos produtos e aos meios de produzi-lo, ou seja, nem todos tem acesso aos meios de produção. Uma de muitas contradições que podemos levantar se refere a distribuição de riquezas que acontece de forma desproporcional em favor dos grupos que controlam os meios de produção.

No modo de produção capitalista, há grupos sociais que possuem maior ou menor acesso aos meios de produção. Tal dinâmica acontece em função da divisão do trabalho. Para Marx e Engels

“As diversas fases de desenvolvimento da divisão do trabalho representam outras tantas formas diferentes de propriedade: ou em outras palavras, cada nova fase da divisão do trabalho, determina igualmente as relações dos indivíduos entre si, no que se refere ao material, ao instrumento e ao produto do trabalho” (MARX E ENGELS, 1987, p. 29)

Para Marx e Engels, a consciência humana é determinada por uma força coercitiva. Utilizando as palavras dos autores, “Na história existente até aqui é certamente um fato empírico que os indivíduos singulares, com a extensão da atividade para uma atividade histórico-mundial, tornam-se cada vez mais submetido a um poder que lhes é estranho” (MARX E ENGELS, 1987, p. 53-54). Para os autores, é através do controle das forças produtivas por uma massa revolucionária que este “poder estranho” pode ser subvertido.

Por fim, a realidade social é compreendida por Marx e Engels por uma ótica metodológica materialista-histórico-dialética, cujo compreensão das forças produtivas e relações de produção são a chave para compreender os modos de produção, e portanto, a organização das sociedades. O antagonismo entre oprimidos e opressores e o determinismo social da consciência só pode ser subvertido perante a revolução das massas e pela reconfiguração total das relações de produção.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

DURKHEIM, Émile. O que é fato social? In: \_\_\_\_\_\_. **As regras do método sociológico.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, pp. 1-13.

DURKHEIM, Émile. A educação: sua natureza e função. In: \_\_\_\_\_\_.**Educação e sociologia.**São Paulo/Rio de Janeiro: Melhoramentos/FNME, 1978. pp.25-44.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista.**Estudos Avançados***,* São Paulo, v. 12, n. 34, pp. 7-46, set./dez. 1998.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã***.* 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1986. pp. 21-77.